

# CANTINA SOLIDÁRIA: AUTOGESTÃO, EDUCAÇÃO ALIMENTAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO IFRJ-CAMPUS NITERÓI

*Leticia Mendes Tavares de Moura, Raphaela Reis C. Castro Silva.*

*raphaela.silva@ifrj.edu.br*

Este trabalho apresenta a experiência de implantação do projeto Cantina Solidária no IFRJ campus Niterói, desenvolvido como estratégia de enfrentamento à insegurança alimentar e de promoção da permanência estudantil. Fundamentada nos princípios da Economia Solidária e da autogestão, a iniciativa busca oferecer alimentação saudável e acessível à comunidade acadêmica, considerando que o campus, inaugurado em 2019, ainda não dispõe de restaurante institucional e atende majoritariamente estudantes de baixa renda. O projeto teve início em março de 2025 e, em julho do mesmo ano, foi firmada uma parceria com o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE/UFF), reconhecendo o projeto como um relevante objeto de estudo e de aplicação das práticas extensionistas. A partir dessa parceria, o CECANE da UFF elaborou um cronograma de atividades quinzenais com os alunos participantes do projeto. As oficinas abordam temas relacionados à alimentação adequada e saudável, como “Como escolher os alimentos? Conhecendo a Classificação NOVA”, “Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos para Comercialização na Cantina Solidária”, “Semana da Tecnologia – Observatório de Sementes Crioulas e Plantas Tradicionais”, “Com a Mão na Massa: Oficina Culinária”, “(Re)conhecendo os Temperos”, “Plantando Sabores” e “De Onde Vêm os Alimentos?”. Até o momento, foram realizadas três oficinas do cronograma, além da publicação, em julho, de um edital de chamamento para estudantes interessados em participar da produção de alimentos. Como resultado, registrou-se a inscrição de oito alunos, em sua maioria do curso de Administração, com propostas diversificadas de comercialização, evidenciando o interesse da comunidade acadêmica na geração de renda e no acesso à alimentação. Entre os principais desafios identificados estão a baixa conectividade digital, a concentração de inscritos em um único curso e as dificuldades na negociação de espaços físicos para as atividades. Conclui-se que o projeto se mostra viável e alinhado aos objetivos propostos, revelando potencial para consolidar-se como uma política institucional permanente de apoio à permanência estudantil e de promoção da alimentação saudável no IFRJ.

**Palavras-chave:** segurança alimentar; autogestão; economia solidária; permanência estudantil; educação alimentar.

**Área de conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

**Financiamento:** CNPq.

